

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Clarice Martins Monteiro de Miranda¹
Dulcilene Nunes dos Santos ²
Ericka Gomes Rodrigues³
Ivana Maria do Carmo Siqueira Magalhães⁴
Jucinete Bondespacho Arruda Mata⁵

RESUMO: Os tópicos sugeridos neste artigo dizem respeito à alfabetização na educação infantil, aos processos educativos da primeira infância, às atividades diárias dos alunos e à sua aprendizagem. Portanto, este artigo irá esclarecer a diferença entre alfabetização e letramento na educação infantil. A metodologia aplicada inclui alfabetização e pesquisa conceitual sobre os tópicos acima com base na alfabetização. O ato de ler e escrever deve começar na infância para que uma compreensão muito completa do mundo da leitura possa ser adquirida. Este estudo oferece sugestões para fazer com que a alfabetização aconteça todos os dias.

1210

Palavras-chave: Educação Infantil. Letramento. Alfabetização.

ABSTRACT: The topics suggested in this article concern literacy in early childhood education, early childhood educational processes, students' daily activities and their learning. Therefore, this article will clarify the difference between literacy and literacy in early childhood education. The applied methodology includes literacy and conceptual research on the above topics based on literacy. The act of reading and writing must begin in

¹ Graduada em Pedagogia pela UNIP – Universidade Paulista, Especialista em Educação Infantil com ênfase em Educação Especial pela UniSerra – Faculdade de Educação de Tangará da Serra.

² Graduada em Pedagogia pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Docência na Educação Infantil pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso.

³ Graduação em Pedagogia pela INVEST – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Graduada em Secretariado Executivo Bilíngue pelo UNIVAG – Centro Universitário, Especialista em Gestão de Pessoas Centro Universitário Cândido Rondon.

⁴ Graduada em Pedagogia pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso, Especialista em Educação Infantil e anos iniciais pela Faculdade - UniBF.

⁵ Graduada em Pedagogia pela UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso.

childhood so that a very complete understanding of the world of reading can be gained. This study offers suggestions for making literacy happen every day.

Keywords: Early Childhood Education. Literacy. Literacy

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização na educação infantil é atualmente uma questão relevante, pois uma sociedade é caracterizada pelo seu conhecimento, constante mudança, tecnologia e modernidade. O papel da educação infantil, para uma alfabetização eficaz é enfatizado.

Nas últimas décadas, ocorreram mudanças no reconhecimento da criança como sujeito de direitos instituídos pela Lei nº 9.394/96, considerando que as etapas iniciais da educação básica, possui dois conceitos, cuidado e educação, que devem ser transferidos definitivamente para instituições infantis para estudo e prática. O primeiro é conhecido e praticado: alimentação, higiene, vestimenta ou cuidados. O segundo conceito, o de educação, nasceu da promulgação da referida lei para uma necessidade específica de formação. O significado da palavra “educar” pode ser encontrado da seguinte forma: “Promover a educação (de alguém) ou a sua própria educação”. Conforme relatado por Ferreira (1988), a educação infantil está no ano ou nos níveis jurídico e científico acima mencionados. A modalidade educacional infantil precisa ser desenvolvida para ser um processo eficiente para que possa despertar percepções socioculturais positivas, ou seja, o processo criança-agente social

1211

Para Rios (1993) é necessário adquirir novas formas de se relacionar com o papel da comunidade infantil no conhecimento, na pesquisa, na organização e na participação educacional. A educação em geral está vinculada a um ambiente crítico de desenvolvimento da aprendizagem que permite aos alunos tomarem consciência do mundo e de si mesmos no mundo como condição para o desenvolvimento da capacidade de agir como cidadão (LÜCK, 2009).

Portanto, este modo de se relacionar é considerado de importância primordial, uma vez que os alunos e a comunidade podem e devem interagir no processo de educação/aprendizagem, levando a uma melhor qualidade de educação.

Este estudo está vinculado à discussão sobre o tema “Alfabetização e Letramento na Educação Infantil: e aborda o contexto de uma sociedade centrada na influencia do processo educacional de crianças que aprendem a partir dos primeiros estímulos.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Alfabetização

Na aprendizagem “inicial”, ou educação infantil, são comumente usados métodos baseados na adição de sílabas isoladas, mecanização, memorização, codificação e cópia. Os professores costumam usar métodos de síntese e análise. O Método de síntese mantém correspondência verbal e escrita, som e grafia, um processo que se inicia com uma parte do todo, e o Método Analítico afirma o reconhecimento universal de palavras e frases (FERREIRO & TEBEROSKY, 1986). Com o tempo, surgiram métodos de mistura, em outras palavras, combinamos estratégias de síntese e análise.

De acordo com Rocha (2005) “a partir dos anos 50, a psicologia começou a fazer um enorme sucesso nas universidades do Brasil, e utilizaram as escolas para teste e/ou laboratório para os estudantes e pesquisadores da área. Sem formação pedagógica, sem formação linguística, os psicólogos começaram a aplicar uma variedade de testes e chegaram à conclusão de que a grande dificuldade de aprendizagem das crianças na alfabetização devia-se ao fato de as crianças repetentes serem de famílias carentes. Carentes de alimentação na infância, carentes de emoções que as motivassem para aquisição de cultura, enfim, carentes de praticamente tudo. Assim, não podiam aprender”.

Por esse motivo, o período que antecede a alfabetização é denominado “período preparatório”, um lugar onde as crianças são treinadas com habilidades básicas. Nesta etapa, as atividades das crianças, como criar curvas, criar formas e criar sombras, são aplicadas. Além de livretos e manuais do professor, estão disponíveis livros “prontos para o uso”. No entanto, isso não resolve a taxa de falha de cinquenta por cento da primeira camada, que permaneceu praticamente inalterada (ROCHA, 2005).

No início de década de 80, os resultados da pesquisa pioneira de Emília Ferreiro & Ana Teberosky (1986), apresentando a psicogênese da língua escrita a partir de referencial piagetiano, ocasionando significativas alterações na fundamentação teórica do processo

ensino aprendizagem da lectoescrita - é a habilidade adquirida de poder ler e escrever, deslocando seu eixo de “como se ensina” para “como se aprende” a ler e a escrever (ROCHA, 2005).

Nessa visão, os conceitos de preparação infantil, imaturidade, habilidades motoras e perceptivas não têm mais significados separados e precisam estimular aspectos motores, cognitivos e emocionais, mas o contexto da realidade sociocultural do aluno está atrelado.

Para Rocha (2005), essa nova concepção de alfabetização ficou conhecida como “construtivista” e explica que o aprendizado da leitura e da escrita segue uma linha de evolução regular, são classificados em pré-silábico, silábico e alfabético, independente da classe social do aprendiz, de ele ter/não ter cursado a pré-escola e do dialeto falado (FERREIRO & TEBEROSKY, 1986).

2.2 Letramento

A palavra “letramento” é relativamente nova, pois no início da década de 80 ainda não se ouvia falar acerca desse assunto. Em 1986 Mary Kato, em seu livro intitulado: “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística”, que escreveu as primeiras palavras, relacionada a esse tema.

Em 1988, Leda Verdiani Tfouni, em um dos seus escritos, intitulado: “Adultos não alfabetizados: o avesso dos avessos”, em 1995 escreveu acerca da diferenciação de alfabetização e letramento em seu trabalho intitulado: “Alfabetização e letramento”.

O termo teve sua origem a partir de uma versão realizada da palavra da língua inglesa “*literacy*”, com a representação etimológica de estado, condição ou qualidade de ser *literate*, e *literate* é definido como educado, de maneira especial, para ler e escrever.

O letramento é o estado em que vive o indivíduo que não só sabe ler e escrever, apresenta aspecto sócio-históricos, práticas psicossociais, e exerce as práticas sociais de leitura e escrita que circulam na sociedade em que vive (SOARES, 2000; TFOUNI, 1988).

Kleiman (1995) define letramento como “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos”.

Para Soares (2000) letramento é que um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser analfabeto, mas ser, de certa forma, letrado (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a letramento). Portanto, os adultos podem não saber ler ou escrever devido às suas desvantagens financeiras e sociais, mas se você mora em um ambiente onde a leitura e a escrita estão amplamente disponíveis, leitura de jornais feita por um alfabetizado, se recebe cartas que outros leem para ele, se dita cartas para que um alfabetizado as escreva (e é significativo que, em geral, dita usando vocabulário e estruturas próprios da língua escrita), se pede a alguém que lhe leia avisos ou indicações afixados em algum lugar, esse analfabeto é, de certa forma, letrado, porque faz uso da escrita, envolve-se em práticas sociais de leitura e de escrita.

Ainda para essa autora da mesma forma, a criança que ainda não se alfabetizou, mas já folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e função, essa criança é ainda “analfabeta”, porque não aprendeu a ler e a escrever, mas já entrou no mundo do letramento, é de alguma maneira, letrada.

Segundo alguns teóricos, o letramento deve surgir a partir do momento em que a criança é exposta à linguagem escrita ou falada, quando é trazida para o mundo central e interage com o universo e o senso comum e ao seu convívio.

O letramento é muito popular hoje, mesmo na educação infantil. Vivemos em uma sociedade letrada ou grafocêntrica, onde a escrita está no centro de tudo e devemos limitar cada vez mais a escrita como meio de comunicação para manter as relações sociais. O processo de ensino/aprendizagem emerge das atividades cotidianas do aluno por meio das relações socioculturais e ambientais e da convivência familiar do aluno.

3 CONCLUSÃO

Podemos dizer que há uma diferença entre alfabetização e letramento, sendo que as tendências de alfabetização tradicionais mostram diferenças marcantes e significativas.

Quando falamos de alfabetização na tendência tradicional, queremos dizer que processos de aprendizagem educacionais são mecânicos, repetitivos e sem sentido, fora de contextos históricos, sociais e culturais.

No letramento, esses conceitos recebem uma visão diferenciada do desenvolvimento da primeira infância em relação à linguagem escrita e oral, na medida em que a criança conhece e faz parte de seu meio cultural, identificando toda manifestação de leitura e da escrita da criança como singular e com significados.

Assim como acontece com as sociedades ao redor do mundo, a ênfase está na escrita, e no Brasil, não é diferente. Ser apenas alfabetizado ou codificador de letras, não é o suficiente para experimentar completamente a cultura da escrita e atender às necessidades da sociedade de hoje.

Em outras palavras, para se tornar um indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas também praticar, aspectos sociais da leitura e da escrita que circulam na sociedade em que vive (SOARES, 2000).

A educação infantil exige que as crianças trabalhem com o conceito de letramento assim que ingressarem na educação infantil e participem ativamente da construção da leitura e da escrita em seu mundo. Dê liberdade de expressão a crianças e experimente vários idiomas, incluindo música, dança, arte, leitura de clássicos e literatura brasileira para crianças, bem como histórias de filmes de animação, jogos, brinquedos, e muito mais.

1215

Portanto, a alfabetização é condição para o ensino e aprendizagem da prática social da leitura e da escrita, essa é uma tarefa que os educadores infantis têm que realizar em sala de aula, para crianças, livros infantis, receitas, folhetos, jornais, revistas, cartas, ingressos, etiquetas e tudo podemos ler e escrever da nossa realidade.

A Educação Infantil não deve apenas cuidar, entretanto precisa educar para o mundo. O ato de ler e escrever precisa iniciar com base na compreensão muito ampla da leitura do mundo, fato que os seres humanos realizam antes de ler a palavra.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Minidicionário. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre, Artes Médicas, 1987.

KLEIMAN, Ângela B. Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

LUCK, Heloisa. Dimensões da gestão escolar e suas competências. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Ética e Competência. São Paulo: Cortez, 1993.

ROCHA, Halline Fialho da. Alfabetizar letrando: um repensar da aquisição da língua escrita. Petrópolis, 2009. 44 p. Monografia (Especialização em Supervisão Educacional e Inspeção Escolar) - Universidade Católica de Petrópolis, Petrópolis, 2005.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2^aed. 6^a reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

TFOUNI, Leda Verdiani. Letramento e alfabetização. 6^a ed. São Paulo: Cortez, 2004.